

BC: juros subiram para conter inflação

Copom nega tentativa de segurar dólar

BRASÍLIA – O Banco Central garantiu que o aumento da Selic – taxa de juros básicos do país, que passou de 18% para 21% ao ano – pretende assegurar o cumprimento da meta de inflação de 4% em 2003, com folga de 2,5 pontos percentuais. Segundo o BC, o objetivo não era controlar a disparada do dólar. A próxima reunião do Comitê de Política Monetária será realizada nos próximos dias 22 e 23.

– Apesar da importância da recente depreciação cambial para o aumento das perspectivas de inflação, a política monetária continua sendo calibrada exclusivamente para que a inflação se situe dentro da trajetória de suas metas, não visando determinar um nível para a taxa de câmbio – informa a ata da reunião extraordinária do Copom, que teve decisão unânime, divulgada ontem pelo BC.

Para os membros do comitê, a alta da projeção de inflação para 2003 recomenda uma política monetária mais restritiva, admitindo que esse aumento não está relacionado com o

acréscimo da demanda e sim com o efeito sobre os preços domésticos de uma depreciação cambial significativa.

Desde a última reunião do Copom, em setembro, foi verificada uma evolução de diversos indicadores econômicos, que alterou as expectativas de inflação para 2002 e 2003. A média das expectativas de mercado do IPCA de 2003 subiu de 5,2% para 5,9%.

Para o vice-presidente da Associação Nacional dos Executivos de Finanças (Anefac), Miguel Ribeiro de Oliveira, dizer que o aumento da Selic foi para segurar a inflação e não o dólar é desculpa do Copom. Segundo ele, se o motivo fosse inflação, o comitê poderia esperar por mais uma semana. A ata do comitê diz, no entanto, que preferiu não adiar a decisão por estar comprometido com as metas de inflação em um cenário econômico mais adverso.

O economista Fernando Pinto Ferreira, sócio da consultoria Global Invest, acredita que com esta ata nada deve mudar na semana que vem.

Para analista, se o motivo fosse inflação, alta poderia esperar